

# **BOLETIM DE TRABALHO**

**DO RIO GRANDE DO SUL**

**Secretaria de Planejamento,  
Governança e Gestão (SPGG)  
Departamento de Economia e  
Estatística (DEE)  
Dezembro | 2022**

**O mercado de trabalho  
do RS no 3.º trimestre  
de 2022**



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**

## Aspectos introdutórios

- O mercado de trabalho do Rio Grande do Sul, após ter sido intensamente atingido pela recessão econômica provocada pela pandemia de Covid-19 e por uma severa estiagem, em 2020, vem dando sinais de uma gradual recuperação desde o quarto trimestre desse ano.
- Embora se reconheça que o mercado de trabalho reaja de forma defasada ao desempenho macroeconômico (ILO, 2022; MAURIZIO, 2022), no País e no RS o processo de recuperação econômica, em 2021, o favoreceu. No âmbito nacional, o Produto Interno Bruto (PIB) registrou uma variação positiva de 5,0% e, no estadual, de 10,6% (INDICADORES IBGE, 2022; RIO GRANDE DO SUL, 2022).

- Esses desempenhos macroeconômicos positivos fizeram com que o nível de ocupação passasse, no País, de 51,2% em 2020 para 53,2% em 2021, e o do RS, de 56,8% para 58,1%. A dimensão adversa do processo de recuperação econômica foi a da aceleração inflacionária verificada em 2021, que impactou negativamente os rendimentos do trabalho.
- Ao longo de 2022, pode-se afirmar que houve uma continuidade do processo de melhora de alguns dos principais indicadores do mercado de trabalho, com a possível exceção dos rendimentos dos ocupados.

- Todavia, o contexto macroeconômico que condiciona o desempenho do mercado de trabalho, em 2022, foi distinto: no País, ocorreu redução do ritmo de crescimento em comparação a 2021, e, no RS, uma contração econômica provocada por mais uma severa estiagem, que incidiu negativamente sobre a agropecuária estadual.
- Esta seção do Boletim analisa o desempenho do mercado de trabalho do RS no 3.º trim./2022, comparando-o com o dos Estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo e o do País.

# Estrutura da apresentação

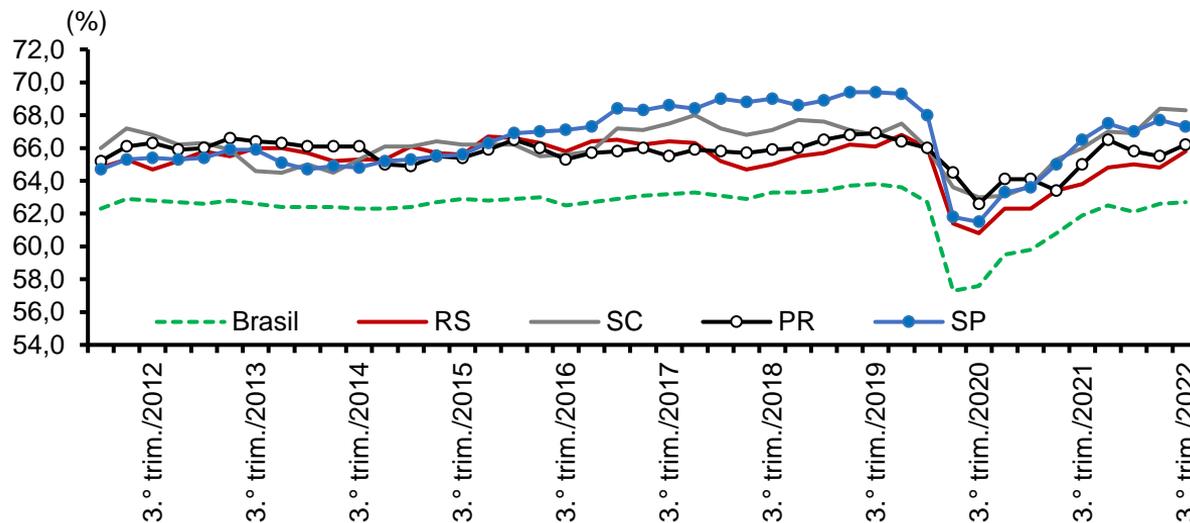
- ❑ Participação na força de trabalho
- ❑ Nível de ocupação e trabalho informal
- ❑ Subutilização da força de trabalho
- ❑ Rendimentos dos ocupados

Fonte de dados: PNAD Contínua do IBGE

- Dados trimestrais
- Dados disponíveis mais recentes: 3.º trim./2022

# Participação na força de trabalho

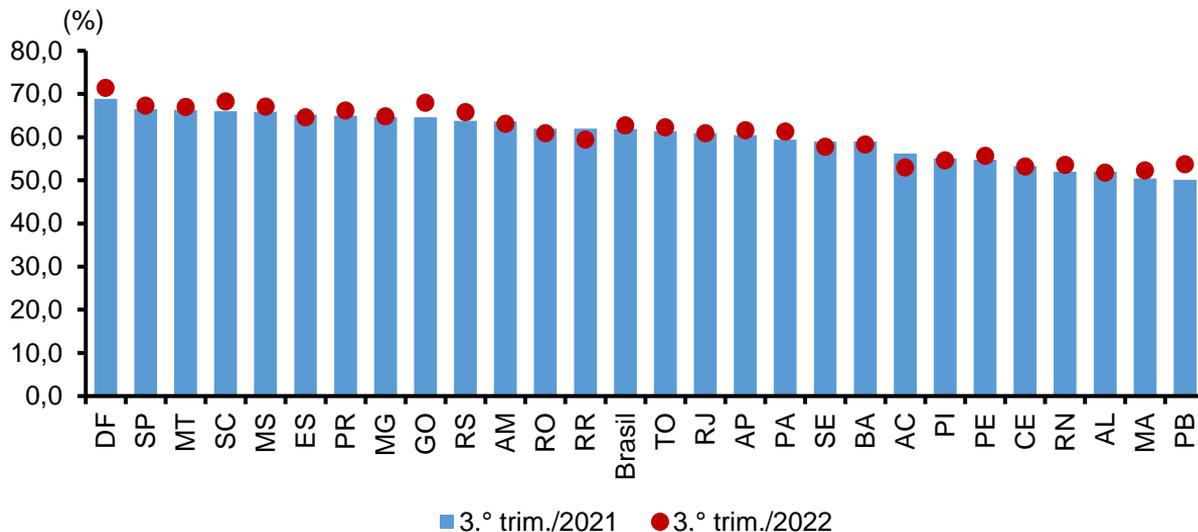
# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- A taxa de participação na força de trabalho (TPFT) elevou-se, no RS, na comparação do 3.º trim./2022 com o trimestre imediatamente anterior, em 1,0 ponto percentual, atingindo 65,8%. Nessa base comparativa, nos demais estados da Região Sul, em SP e no âmbito nacional, a TPFT ficou estável — as suas oscilações não têm significância estatística.
- Quando se adota a referência comparativa interanual, o indicador sob análise aumentou no RS (2,0 pontos percentuais), em SC (2,3 pontos percentuais), no PR (1,2 ponto percentual), e no País (0,8 ponto percentual); em SP, manteve-se estável.

# Taxa de participação na força de trabalho no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Quanto à evolução da posição relativa do RS frente à totalidade das unidades da Federação (UFs), em termos de nível da TPFT, ao se cotejar o 3.º trim./2021 com o mesmo trimestre de 2022, constata-se que o Estado avançou, uma vez que passou do 10.º para o oitavo maior patamar do indicador.

# Força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRI-<br>MINA-<br>ÇÃO | FORÇA DE TRABALHO (1.000 pessoas) |                |                |                |                | VARIACÃO %     |                |
|-------------------------|-----------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                         | 3.º Trim./2019                    | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 |
|                         |                                   |                |                |                |                | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
| <b>Brasil ....</b>      | 107.535                           | 98.037         | 106.430        | 108.349        | 108.729        | (1) 0,4        | (1)2,2         |
| RS .....                | 6.212                             | 5.711          | 6.086          | 6.181          | 6.261          | 1,3            | (1)2,9         |
| SC .....                | 3.922                             | 3.784          | 3.924          | 4.104          | 4.098          | -0,1           | (1)4,4         |
| PR .....                | 6.172                             | 5.851          | 6.072          | 6.164          | 6.260          | (1) 1,6        | (1)3,1         |
| SP .....                | 26.087                            | 23.411         | 25.614         | 26.202         | 26.128         | -0,3           | (1)2,0         |

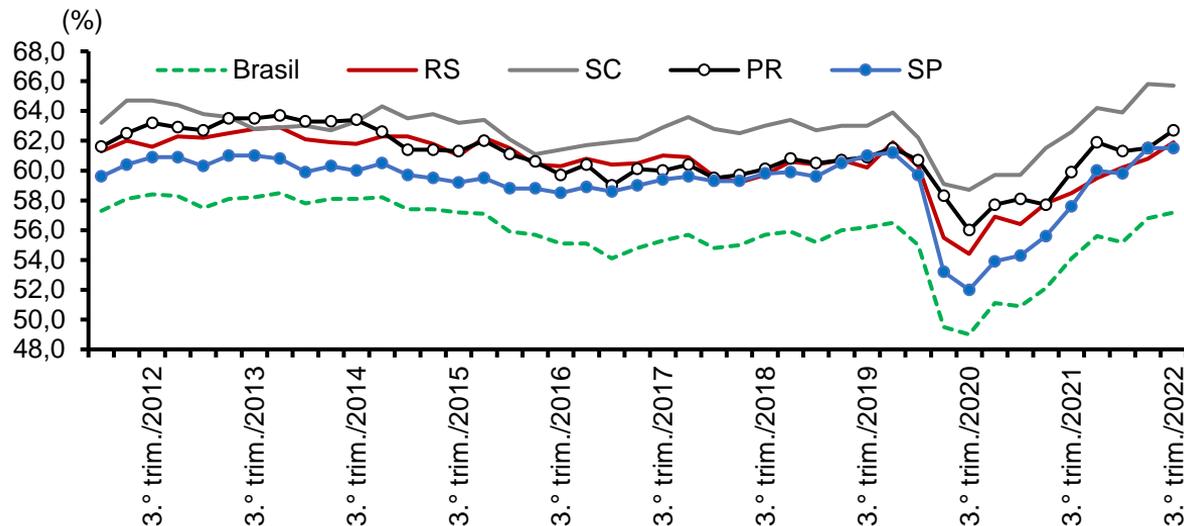
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de pessoas na **força de trabalho (FT)** do RS, na comparação do 3.º trim./2022 com o trimestre imediatamente anterior, ficou estável no RS (6.261 mil pessoas), assim como em SC e SP, enquanto, no PR e no País, registrou variações positivas de 1,6% e 0,4% respectivamente.
- Já no cotejo interanual, identifica-se aumento generalizado da FT: 2,9% no RS (mais 175 mil pessoas), 4,4% em SC, 3,1% no PR, 2,0% em SP e 2,2% no País.

# Nível de ocupação e trabalho informal

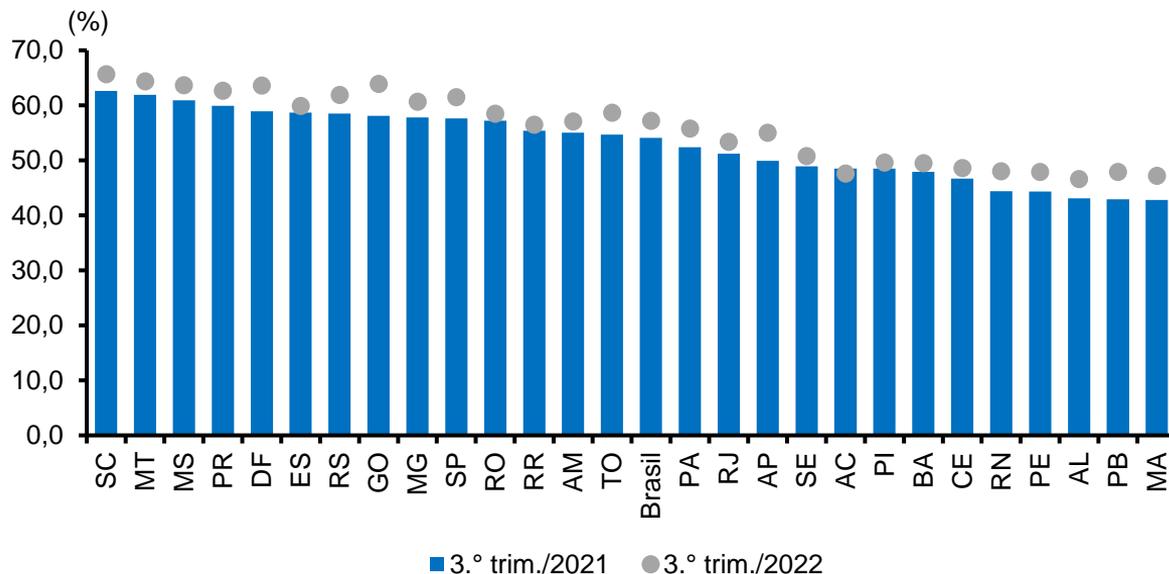
# Nível de ocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Ao se comparar o 3.º trim./2022 com o trimestre imediatamente anterior, constata-se que o nível de ocupação (NO) elevou-se 1,1 ponto percentual no RS, passando a se situar em 61,9%, assim como no PR (1,2 ponto percentual) e no País (0,4 ponto percentual); em SC e SP, o indicador ficou estável.
- Na referência comparativa interanual, o comportamento do NO ratificou o movimento de recuperação, tendo este sido de 3,4 pontos percentuais no RS, 3,1 pontos percentuais em SC, 2,8 pontos percentuais no PR, 3,9 pontos percentuais em SP e de 3,1 pontos percentuais no País.

## Nível de ocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Frente à totalidade das UF's, houve estabilidade da posição relativa do RS no que diz respeito ao patamar do nível de ocupação, uma vez que o Estado estava com o sétimo maior nível do indicador tanto no 3.º trim./2021 quanto no 3.º trim./2022

# Contingentes de ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

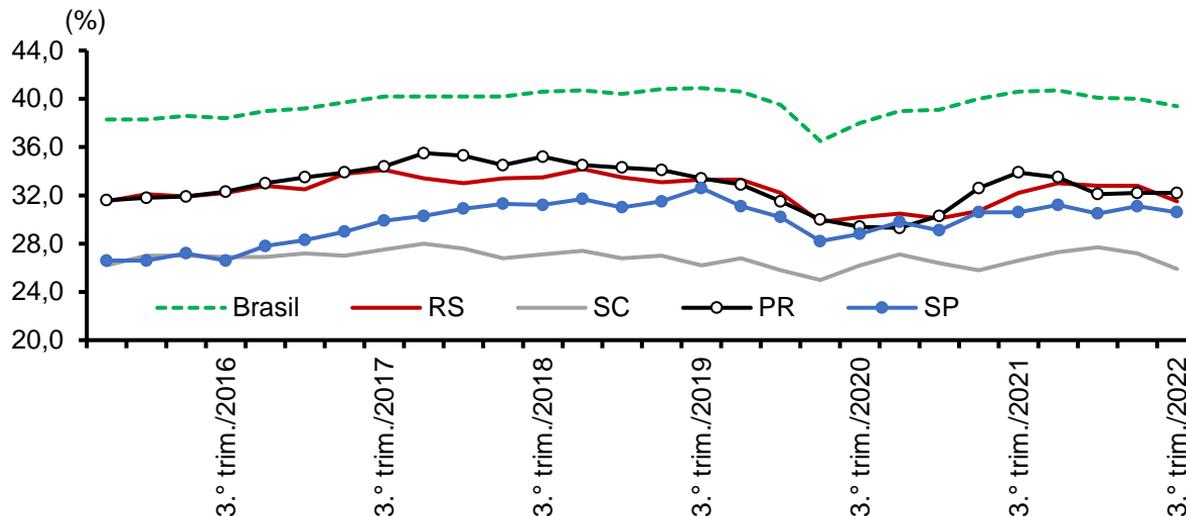
| DISCRI-<br>MINA-<br>ÇÃO | OCUPADOS (1.000 pessoas) |                |                |                |                | VARIÇÃO %      |                |
|-------------------------|--------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                         | 3.º Trim./2019           | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
|                         |                          |                |                |                |                | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
| <b>Brasil ....</b>      | 94.737                   | 83.439         | 92.976         | 98.269         | 99.269         | (1)1,0         | (1)6,8         |
| RS .....                | 5.657                    | 5.111          | 5.573          | 5.795          | 5.885          | (1)1,6         | (1)5,6         |
| SC .....                | 3.695                    | 3.531          | 3.717          | 3.944          | 3.944          | 0,0            | (1)6,1         |
| PR .....                | 5.613                    | 5.234          | 5.589          | 5.790          | 5.932          | (1)2,4         | (1)6,1         |
| SP .....                | 22.918                   | 19.798         | 22.188         | 23.798         | 23.873         | 0,3            | (1)7,6         |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a, 2022b).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de ocupados, no 3.º trim./2022, em relação ao trimestre anterior, teve variação positiva de 1,6% no RS, passando a ser de 5.885 mil ocupados, de 2,4% no PR e de 1,0% no País, enquanto, em SC e SP, manteve-se estável.
- Por sua vez, utilizando-se a referência comparativa interanual, constatam-se variações positivas dos contingentes de ocupados de 5,6% no RS (o que corresponde a um acréscimo de 312 mil ocupados), em SC e no PR (ambos 6,1%), em SP (7,6%) e no plano nacional (6,8%).

# Taxa de informalidade no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 4.º trim./2015-3.º trim./2022

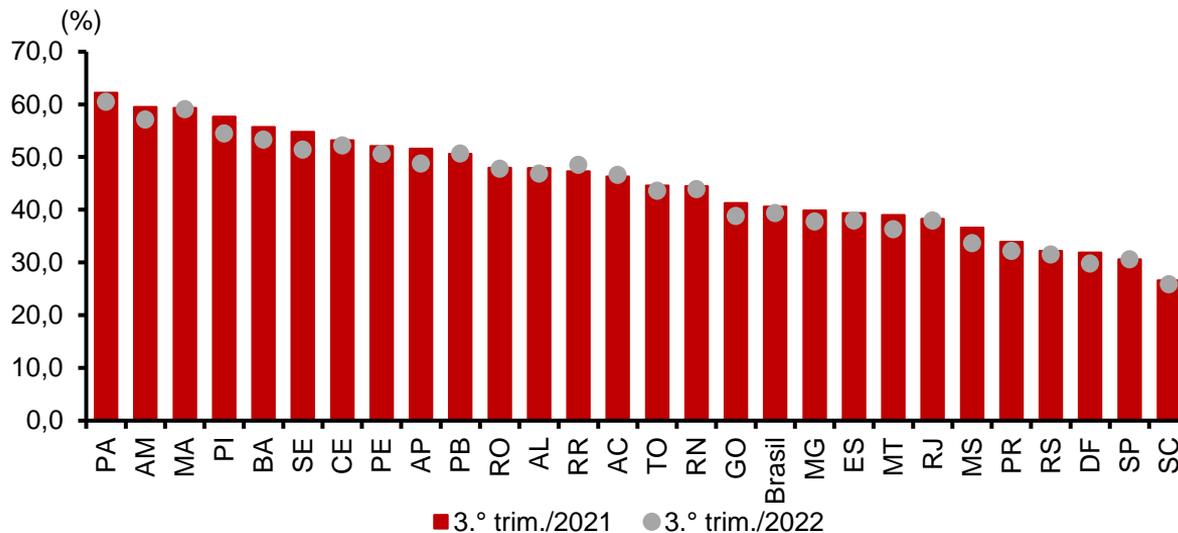


Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

Nota: A taxa de informalidade está disponível a partir do 4.º trim./2015.

- No que diz respeito à evolução das inserções informais na estrutura ocupacional, a **taxa de informalidade (TI)**, na comparação do 3.º trim./2022 com o segundo trimestre do mesmo ano, teve uma retração de 1,3 ponto percentual no RS, situando-se em 31,5%, assim como em SC (-1,3 ponto percentual) e no País (-0,6 ponto percentual); no PR e em SP, o indicador sob análise manteve-se estável.
- Na comparação interanual, a TI ficou estável no RS, em SC e em SP; no PR e no âmbito do País, registrou oscilações negativas de 1,7 ponto percentual e de 1,2 ponto percentual respectivamente.

## Taxa de informalidade no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Quanto ao nível da taxa de informalidade do RS frente ao de todas as UFs, a posição relativa do Estado manteve-se inalterada na comparação do 3.º trim./2021 com o 3.º trim./2022, com o quarto menor patamar do indicador.

# Contingentes de ocupados informais no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRI-<br>MINA-<br>ÇÃO | OCUPADOS INFORMAIS (1.000 pessoas) |                |                |                |                | VARIAÇÃO %                       |                |
|-------------------------|------------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------------------------|----------------|
|                         | 3.º Trim./2019                     | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022                   | 3.º Trim./2021 |
|                         |                                    |                |                |                |                | 3.º Trim./2022<br>2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
| <b>Brasil ....</b>      | 38.766                             | 31.691         | 37.709         | 39.286         | 39.145         | -0,4                             | (1)3,8         |
| RS .....                | 1.882                              | 1.542          | 1.792          | 1.900          | 1.852          | -2,5                             | 3,3            |
| SC .....                | 966                                | 926            | 987            | 1.071          | 1.020          | (1)-4,8                          | 3,3            |
| PR .....                | 1.876                              | 1.538          | 1.896          | 1.866          | 1.913          | 2,5                              | 0,9            |
| SP .....                | 7.480                              | 5.692          | 6.792          | 7.399          | 7.309          | -1,2                             | (1)7,6         |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

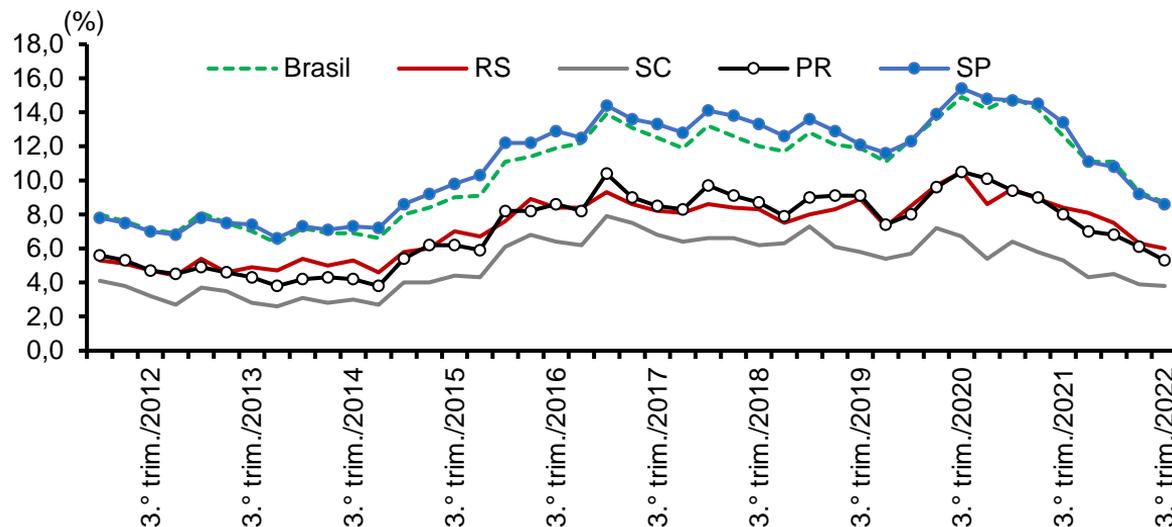
Nota: São considerados ocupados informais os empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado; os trabalhadores domésticos sem carteira de trabalho assinada; os empregadores sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ); os trabalhadores por conta própria sem CNPJ; e os trabalhadores familiares auxiliares.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O estoque de ocupados informais no RS, assim como no PR, em SP e no País, permaneceu estável, na comparação do 3.º trim./2022 com o trimestre anterior — as suas oscilações não têm significância estatística —; em SC, sofreu uma retração de 4,8%.
- Nos três estados da Região Sul, na comparação interanual, ocorreu estabilidade do contingente de ocupados informais; em SP e no País, verificaram-se variações positivas de 7,6% e 3,8% respectivamente.

# **Subutilização da força de trabalho**

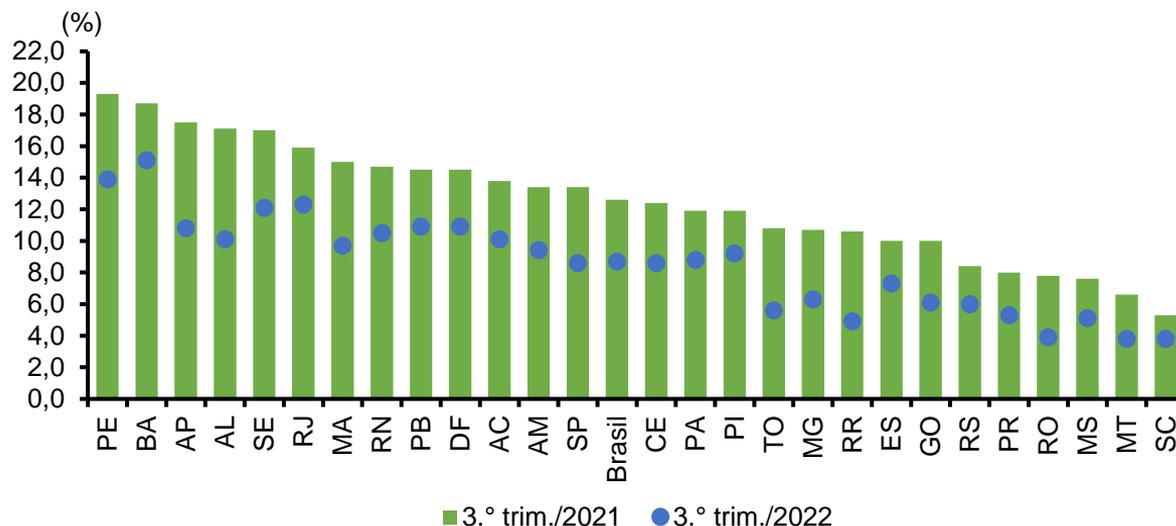
# Taxa de desocupação no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Na comparação do 3.º trim./2022 com o trimestre anterior, a taxa de desocupação (TD) manteve-se estável no RS (6,0%), SC (3,8%) e SP (8,6%) — as suas oscilações não têm significância estatística —, e evidenciou redução no Paraná (de 6,1% para 5,3%) e no País (de 9,3% para 8,7%).
- Utilizando-se a referência comparativa interanual, constata-se que ocorreu queda generalizada da TD: -2,4 pontos percentuais no RS, -1,5 ponto percentual em SC, -2,7 pontos percentuais no PR, e, com maior intensidade, -4,8 pontos percentuais em SP e -3,9 pontos percentuais no agregado nacional.

# Taxa de desocupação no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Diante da totalidade das UFs, quando se coteja o 3.º trim./2021 com o 3.º trim./2022, identifica-se uma perda de posições relativas do RS no que diz respeito ao nível taxa de desocupação, uma vez que o Estado passou da sexta para a oitava menor TD entre as 27 UFs.

# Contingentes de desocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

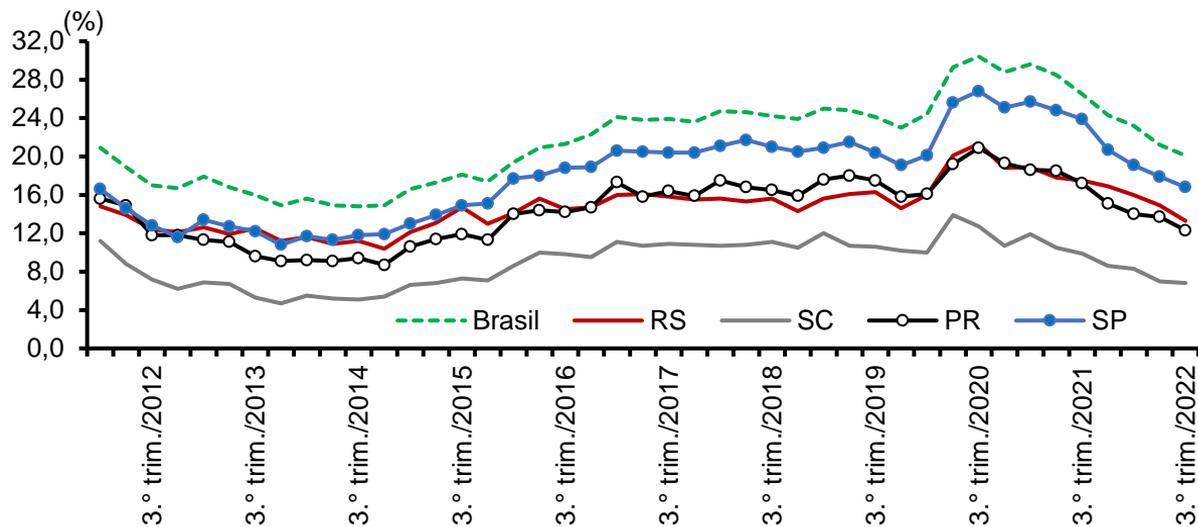
| DISCRI-<br>MINA-<br>ÇÃO | DESOCUPADOS (1.000 pessoas) |                |                |                |                | VARIÇÃO %      |                |
|-------------------------|-----------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                         | 3.º Trim./2019              | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 |
|                         |                             |                |                |                |                | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
| <b>Brasil ....</b>      | 12.798                      | 14.598         | 13.453         | 10.080         | 9.460          | (1) -6,2       | (1)-29,7       |
| RS .....                | 555                         | 601            | 512            | 387            | 376            | -2,7           | (1)-26,6       |
| SC .....                | 227                         | 253            | 207            | 160            | 154            | -3,5           | (1)-25,4       |
| PR .....                | 559                         | 617            | 484            | 374            | 329            | (1)-12,0       | (1)-32,0       |
| SP .....                | 3.169                       | 3.613          | 3.426          | 2.404          | 2.255          | -6,2           | (1)-34,2       |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- O contingente de desocupados, na comparação do 3.º trim./2022 com o segundo trimestre do mesmo ano, manteve-se estável no RS (376 mil desocupados), em SC e em SP — as suas oscilações não têm significância estatística —; no PR e no País, ocorreram reduções de 12,0% e de 6,2% respectivamente.
- A comparação interanual revela uma intensa queda do número de desocupados: -26,6% no RS (menos 136 mil desocupados), -25,4% em SC, -32,0% no PR, -34,2% em SP e -29,7% no País.

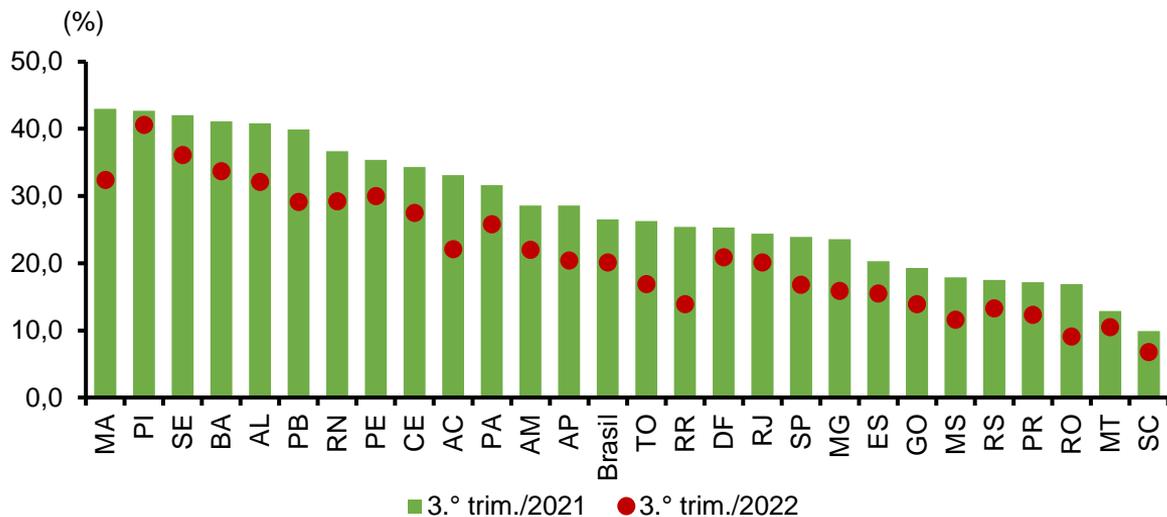
# Taxa composta de subutilização da força de trabalho no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Na comparação do 3.º trim./2022 com o segundo trimestre do mesmo ano, a taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) evidenciou queda no RS (de 14,9% para 13,3%), no PR (de 13,7% para 12,3%), em SP (de 17,9% para 16,8%) e no agregado nacional (de 21,2% para 20,1%); em SC, o indicador ficou estável (6,8%).
- Quanto à referência comparativa interanual, a TCSFT evidenciou retração generalizada: -4,2 pontos percentuais no RS, -3,1 pontos percentuais em SC, -4,9 pontos percentuais no PR e, de forma mais expressiva, -7,1 pontos percentuais em SP e -6,4 pontos percentuais no País.

# Taxa composta de subutilização da força de trabalho (TCSFT) no Brasil e nas unidades da Federação — 3.º trim./2021 e 3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- No que diz respeito à posição relativa do nível da TCSFT no RS, frente ao de todas as UFs, esta pouco se alterou na comparação do 3.º trim./2021 com o mesmo trimestre de 2022, uma vez que o Estado passou do quinto para o sexto menor patamar desse indicador.

## Soma dos contingentes de subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, de desocupados e da força de trabalho potencial no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRIMINAÇÃO      | CONTINGENTES (1.000 pessoas) |                |                |                |                | VARIAÇÃO %            |                       |
|--------------------|------------------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|-----------------------|-----------------------|
|                    | 3.º Trim./2019               | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | <u>3.º Trim./2022</u> | <u>3.º Trim./2022</u> |
|                    |                              |                |                |                |                | <u>2.º Trim./2022</u> | <u>3.º Trim./2021</u> |
| <b>Brasil</b> .... | 27.821                       | 33.746         | 30.743         | 24.736         | 23.426         | (1) -5,3              | (1)-23,8              |
| RS .....           | 1.044                        | 1.298          | 1.116          | 959            | 863            | (1)-10,1              | (1)-22,7              |
| SC .....           | 427                          | 499            | 398            | 292            | 283            | -3,3                  | (1)-28,9              |
| PR .....           | 1.124                        | 1.302          | 1.094          | 876            | 798            | (1) -9,0              | (1)-27,1              |
| SP .....           | 5.539                        | 6.861          | 6.468          | 4.912          | 4.573          | (1) -6,9              | (1)-29,3              |

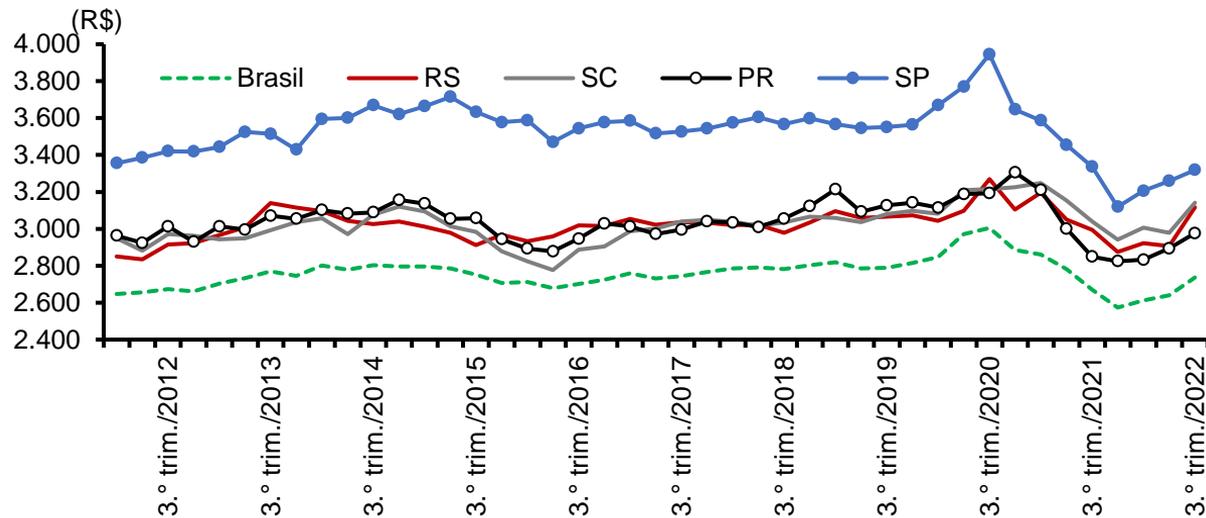
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- Os contingentes que correspondem à TCSFT — os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, os desocupados e a força de trabalho potencial —, na comparação entre o terceiro e o segundo trimestre de 2022, evidenciaram retração de 10,1% no RS (passando de 959 mil para 863 mil pessoas), de 9,0% no PR, de 6,9% em SP e de 5,3% no âmbito nacional; em SC, a sua oscilação não tem significância estatística.
- Na comparação interanual, ocorreu queda intensa e generalizada do contingente de pessoas subutilizadas: -22,7% no RS (menos 253 mil pessoas), -28,9% em SC, -27,1% no PR, -29,3% em SP e -23,8% no País.

# Rendimentos dos ocupados

# Rendimento médio real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2012-3.º trim./2022



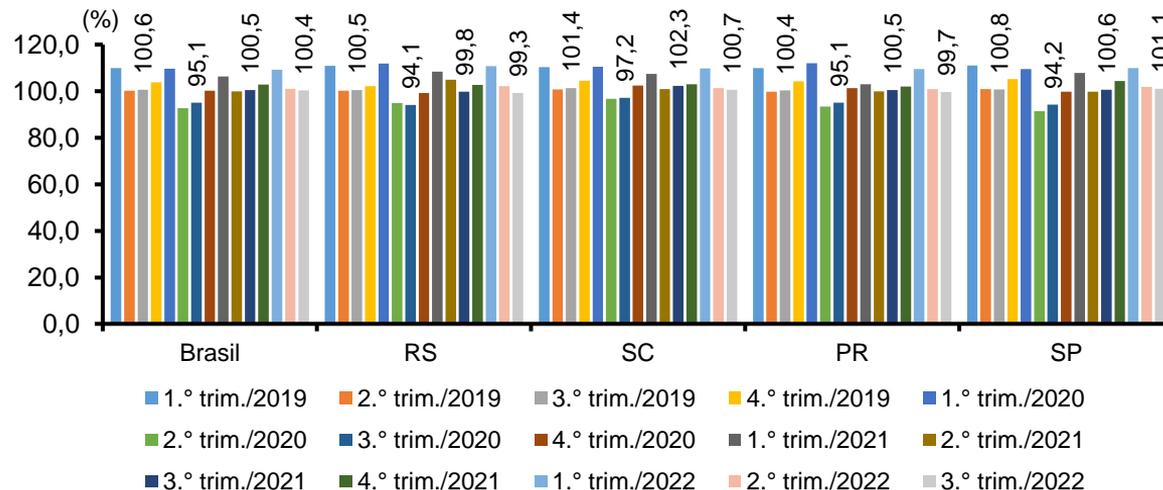
Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

Nota: 1. Rendimento médio real habitual de todos os trabalhos.

2. Rendimento deflacionado para a média mensal dos preços do 3.º trim./2022.

- No 3.º trim./2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, o **rendimento médio real habitual** dos ocupados no RS registrou uma variação positiva de 7,3%, assim como o de SC (5,4%) e o do País (3,7%); no PR e em SP, esse indicador permaneceu estável.
- No que se refere à comparação interanual, o **rendimento médio real habitual** dos ocupados manteve-se estável no RS, em SC e em SP, enquanto, no PR e no País, teve variações positivas de 4,5% e 2,5% respectivamente.

# Rendimento médio real efetivo como proporção do habitual no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — 1.º trim./2019-3.º trim./2022



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

- Na referência comparativa mais recente, a do 3.º trim./2022, frente ao 3.º trim./2021, o rendimento médio real efetivo como proporção do habitual estava, no RS, em um nível 0,5 ponto percentual inferior; em SC e no PR, 1,6 e 0,8 ponto percentual inferior respectivamente; em SP, 0,5 ponto percentual superior; e, no âmbito do País, encontrava-se praticamente no mesmo patamar.

# Massa de rendimento real habitual dos ocupados no Brasil, no RS, em SC, no PR e em SP — trimestres selecionados

| DISCRI-<br>MINA-<br>ÇÃO | VALOR (R\$ milhões) |                |                |                |                | VARIÇÃO %      |                |
|-------------------------|---------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
|                         | 3.º Trim./2019      | 3.º Trim./2020 | 3.º Trim./2021 | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 | 3.º Trim./2022 |
|                         |                     |                |                |                |                | 2.º Trim./2022 | 3.º Trim./2021 |
| <b>Brasil</b> ....      | 258.221             | 244.583        | 242.686        | 254.537        | 266.731        | (1)4,8         | (1) 9,9        |
| RS .....                | 16.873              | 16.197         | 16.152         | 16.317         | 17.743         | (1)8,7         | (1) 9,8        |
| SC .....                | 11.182              | 11.051         | 11.074         | 11.580         | 12.222         | (1)5,5         | (1)10,4        |
| PR .....                | 17.195              | 16.333         | 15.605         | 16.467         | 17.349         | (1)5,4         | (1)11,2        |
| SP .....                | 80.504              | 77.382         | 73.376         | 76.980         | 78.738         | 2,3            | (1) 7,3        |

Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2022a).

Nota: 1. Massa de rendimento real habitual de todos os trabalhos dos ocupados.

2. Massa de rendimento deflacionada para a média mensal dos preços do 3.º trim./2022.

(1) Significância estatística com 95,0% de confiança.

- A massa de rendimento real habitual dos ocupados, no 3.º trim./2022, em relação ao segundo trimestre do mesmo ano, verificou variações positivas no RS (8,7%), em SC (5,5%), no PR (5,4%) e no País (4,8%); em SP, ficou estável.
- Quanto ao cotejo interanual do indicador, o seu desempenho foi ainda mais claramente favorável: variações positivas de 9,8% no RS, 10,4% em SC, 11,2% no PR, 7,3% em SP e 9,9% no plano nacional.

## Síntese das evidências empíricas

- ❑ O processo de melhora dos principais indicadores do mercado de trabalho teve continuidade no 3.º trim./2022. Dentre outros aspectos, tal constatação é ratificada pela recuperação da taxa de participação na força de trabalho, pelo aumento do nível de ocupação e pela queda na taxa de desocupação.
- ❑ No RS, a taxa de participação na força de trabalho, no 3.º trim./2022, elevou-se tanto na margem quanto na comparação interanual. O desempenho interanual do indicador foi convergente com o que ocorreu nos Estados de SC, do PR e no agregado nacional, mas não em SP, que evidenciou estabilidade.

- ❑ O nível de ocupação elevou-se no RS, seja na comparação do terceiro com o segundo trimestre de 2022, seja na comparação interanual. Nesta última referência, o comportamento do indicador foi semelhante ao dos demais estados da Região Sul, de SP e do País.
- ❑ No que diz respeito às modalidades de inserção na estrutura ocupacional, a taxa de informalidade, no RS, na comparação do terceiro com o segundo trimestre de 2022, registrou queda, movimento convergente com o de SC e do País, mas não com o de PR e SP, que foi de estabilidade.

- ❑ Quanto à subutilização da força de trabalho, a taxa de desocupação, no RS, no cotejo do 3.º trim./2022 com o trimestre imediatamente anterior, manteve-se estável, assim como em SC e em SP, enquanto, no PR e no País, registrou redução. A comparação interanual revelou retração generalizada da TD no RS, nos demais estados da Região Sul, em SP e no País.
- ❑ A taxa composta de subutilização da força de trabalho, no 3.º trim./2022, evidenciou queda no RS e nas suas referências comparativas selecionadas, tanto na margem quanto na comparação interanual.

- ❑ O rendimento médio real habitual dos ocupados, no 3.º trim./2022, frente ao trimestre imediatamente anterior, registrou variações positivas no RS, em SC e no âmbito nacional, enquanto, no PR e em SP, ficou estável. No cotejo interanual, permaneceu estável no RS, em SC e em SP, e, no PR e no agregado nacional, teve variações positivas.
- ❑ A massa de rendimento real habitual dos ocupados, na comparação do terceiro com o segundo trimestre de 2022, no RS, nos demais estados da Região Sul e no País, teve variações positivas; em SP, manteve-se estável. No cotejo interanual, o indicador evidenciou variação positiva ainda mais intensa no RS e nas suas referências comparativas.

# Referências

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em:

<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202010/20102957-boletim-de-trabalho-do-rs-v-2-n-3-outubro-2020.pdf>. Acesso em: 13 out. 2020.

BOLETIM DE TRABALHO DO RIO GRANDE DO SUL. Porto Alegre: DEE/SPGG, v. 2, n. 4, 2020a. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/publicacoes-antiores-5eb57f448df04>. Acesso em: 17 jan. 2021.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua — Divulgação Trimestral — 3.º trimestre de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 17 nov. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**: PNAD Contínua — Quadro sintético. Rio de Janeiro: IBGE, 2022b. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Quadro\\_Sintetico/2022/pnadc\\_202203\\_trimestre\\_quadroSintetico.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Quadro_Sintetico/2022/pnadc_202203_trimestre_quadroSintetico.pdf). Acesso em: 17 nov. 2022.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua**: PNAD Contínua — Microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2022c. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Microdados/2022](https://www.ibge.gov.br/estatisticas/downloads-estatisticas.html?caminho=Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Microdados/2022). Acesso em: 13 maio 2022.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2022d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 25 nov. 2022.

ILO. **ILO Monitor on the world of work**. Multiple crises threaten the global labour market recovery. Geneva: ILO, 2022 (Tenth edition). Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/briefingnote/wcms\\_859255.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/briefingnote/wcms_859255.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.

ILO. **Key indicators of the labour market**. Geneva: ILO, 2016. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms\\_498929.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms_498929.pdf). Acesso em: 12 ago. 2020

INDICADORES IBGE: Contas Nacionais Trimestrais: indicadores de volume e valores correntes. Rio de Janeiro: IBGE, jul.-set. 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt\\_2022\\_3tri.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/2121/cnt_2022_3tri.pdf). Acesso em: 1 dez. 2022.

MAURIZIO, R. **Weak growth and the global crisis are holding back the recovery of the employment in the Latin America and the Caribbean**. Lima: ILO, 2022. (Labour overview series Latin America and the Caribbean 2022). Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms\\_854778.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_854778.pdf). Acesso em: 16 nov. 2022.

OIT. **Resolución sobre las estadísticas del trabajo, la ocupación y la subutilización de la fuerza de trabajo**. Genebra: OIT, 2013. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms\\_234036.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf). Acesso em: 5 jun. 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral**. Porto Alegre: SPGG/DEE, 2022. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 19 set. 2022.

## **GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**

Governador: Ranolfo Vieira Júnior

### **SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO • SPGG**

Secretário: Claudio Gastal

Secretária Adjunta: Izabel Matte

Subsecretário de Planejamento: Antonio Paulo Cargnin

### **DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA • DEE**

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Técnicos: Guilherme Gaspar de Freitas Xavier Sobrinho e Raul Luís Assumpção Bastos

dee@planejamento.rs.gov.br



**GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL**